

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio BrazilienseClass.: 3121Data: 10.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

**Antropóloga  
nega denúncia  
de deputado**

A denúncia do deputado Mazarildo Cavalcanti (PDS-RR) de que os índios Yanomami estão servindo de cobaias para a organização internacional *Medicins du Monde* (Médicos do Mundo) foi contestada ontem pela professora de antropologia da Universidade de Brasília, Alcida Ramos, pertencente também à Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY), que considerou "mais uma calúnia do deputado contra um projeto sério de saúde que se vem fazendo na área indígena". "O deputado", advertiu a antropóloga, "a continuar com estas calúnias terá de provar suas acusações judicialmente".

Segundo Alcida Ramos, "toda vez que há uma campanha para maior proteção dos Yanomami, o deputado Mazarildo procura difamá-la, com o objetivo de que seu projeto, que propõe a reabertura do garimpo de Surucucus com utilização da mão-de-obra indígena, oferecendo 20 por cento da produção à Funai, seja aprovado pelo Congresso. Por trás dessa sua campanha, aparentemente em favor dos índios, desconfiamos que existem outros interesses". Alcida destacou que esta não é primeira vez que o parlamentar critica o projeto, cujo convênio não tem nenhuma cláusula que fale em experimento de novas medicações nos índios Yanomami.

A única inovação, segundo a professora, é a instalação de geladeiras que funcionam à base de energia solar em alguns pontos do Parque, destinadas à conservação de vacinas. Afirma, ainda, que não existe vacina contra malária sendo testada entre a comunidade Yanomami.

A Fundação Nacional do Índio também contestou as denúncias do parlamentar. Em nota oficial divulgada ontem o órgão desmente as declarações de Mazarildo Cavalcanti de que os Yanomami estariam sendo usados para testes de medicamentos e de vacinas contra malária. O acordo firmado entre a Funai, a *Medicins du Monde*, que é filiada à *Aescolapius International Medicins* e a Comissão pela Criação do Parque Yanomami, com respaldo financeiro do Mercado Comum Europeu, visa prestar assistência médica e odontológica àquela comunidade, que inclui vacinação e treinamento de pessoal médico e paramédico com o acompanhamento de técnicos do órgão. O MCE destinará mensalmente, pelo período de um ano, 20 mil dólares para aquisição de medicamentos e equipamentos.